

TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS): IMPORTÂNCIA DA CLASSE DE ENFERMAGEM PARA A EXECUÇÃO DO TRATAMENTO DIALÍTICO SOB A ÓTICA DO PACIENTE (APOIO UNIP)

Alunas: Joyce de Fátima A. da Silva e Thais Aparecida de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Claudia F. dos Santos Ruiz Figueiredo

Curso: Enfermagem

Campus: Cidade Universitária

A pesquisa apresentou como objetivo evidenciar a importância da classe de enfermagem para a eficácia da hemodiálise através da percepção do paciente. O método utilizado foi o estudo de campo, quantitativo, realizado com 52 pacientes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, em hemodiálise no Hospital do Rim em São Paulo. Diante o levantamento de dados, constatamos que a maior parte (57,69%) da amostra era do sexo masculino, com faixa etária predominante de 40 à 69 anos (59,61%), baixa escolaridade (69,23%) e profissionalmente inativa (82,69%), sendo a hipertensão arterial, a principal comorbidade apresentada na maior parte (69,23%) dos pacientes. A maioria tentou tratamento conservador antes de iniciar à hemodiálise (57,69%), sendo difícil a aceitação do tratamento para pouco mais da metade da amostra (51,92%). Observou-se a predominância da equipe de enfermagem ao apoio físico (44,23%) e nos cuidados físicos combinados com apoio psicológico e emocional (34,61%). O vínculo enfermagem-paciente foi considerado motivador (88,46%), com ambiente confortável aos pacientes (98,07%), que relataram receber informações acerca de cuidados extra-hospitalares (92,30%). Diante o exposto, concluímos que, sob a ótica do paciente, a aceitação da hemodiálise foi difícil, mas um ponto de partida para o reconhecimento da enfermagem como parte de sua família, criando um vínculo terapêutico e de acolhimento, que a atuação da enfermagem ocorre antes, durante e depois da TRS, agindo também como educadora do paciente e da família no amparo ao cotidiano da patologia,

autocuidado, mudanças no estilo de vida e assiduidade com o tratamento hemodialítico.